

Eixo Temático ET-01-003 - Áreas de Atuação do Biólogo

VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NOS BAIRROS DO CRISTO/RANGEL (JOÃO PESSOA-PB): UM PERCURSO COMPREENSIVO

Bruna Caroline Honório Lopes¹; Vancarder Brito Sousa²; José Tavares dos Santos³

¹Graduanda (bolsista PIBIC-UEPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA), Departamento de Biologia. ²Professor Orientador, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA), Departamento de Biologia. ³Professor Co-Orientador, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA), Departamento de Biologia.

RESUMO

O estudo analisou os impactos socioambientais e condições que caracterizam a vulnerabilidade ambiental e social a partir da perspectiva dos moradores e demais indicadores disponíveis a respeito do bairro Cristo Redentor-Rangel (João Pessoa, Paraíba, Brasil) em uma rua escolhida pela evidente vulnerabilidade ambiental e social apresentada. A metodologia utilizada é de ordem quali-quantitativa, na qual a aproximação do objeto de estudo deu tanto por análise compreensiva de dados levantados em primeira mão juntos aos moradores por meio de conversas direcionadas e questionários socioeconômicos, quanto de informações oriundas de outras fontes como internet, imprensa e demais mídias eletrônicas para compor um quadro da experiência de vulnerabilidade existente. Pode-se concluir que na rua tomada como referência espacial para a realização do estudo as condições de vulnerabilidade econômica e social demonstrados pelos indicadores da prefeitura municipal não apenas se confirmam, como tomam forma na exposição dos moradores aos riscos ambientais, processo esse que gera um quadro de referência afetiva relacionado ao esquecimento e a estigmatização do local. (UEPB-PIBIC)

Palavras-chave: Vulnerabilidade socioambiental; Meio ambiente urbano; Risco socioambiental.

INTRODUÇÃO

As formas de ocupação desigual do tecido urbano elaboram um cenário no qual se observam oportunidades para uma minoria e uma enorme desvantagem socioeconômica e ambiental para aqueles desgarrados dos cuidados do Estado (GOFFMAN, 1891).

A cidade em sua dinâmica de crescimento toma a natureza em larga medida, apenas como recurso, isso é visto diariamente com áreas de preservação tomadas pelo lixo, poluição desenfreada em córregos e rios, etc (LENZI, 2006).

Sabe-se que as condições ambientais de risco estão ligadas à condição de pobreza na sendo estes os principais atingidos quando às mudanças climáticas, desastres ambientais, doenças, desnutrição. Logo, expostos a uma condição de alta vulnerabilidade socioambiental e em grande medida esquecidos pela sociedade (REIGOTA, 2007).

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo compreender a condição de vulnerabilidade socioambiental junto aos moradores da Rua Osvaldo Lemos, localizada no bairro do Rangel, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se definiu por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Dessa forma, foram elaborados um quadro sociais da experiência dos moradores pobres da área de estudo (bairro do Rangel, João Pessoa, Paraíba, Brasil), sobre as condições estruturais de exposição aos riscos socioambientais.

Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário socioambiental com 28 moradores da rua Osvaldo Lemos, bem como a realização de conversas dirigidas sobre a experiência de moradia na região.

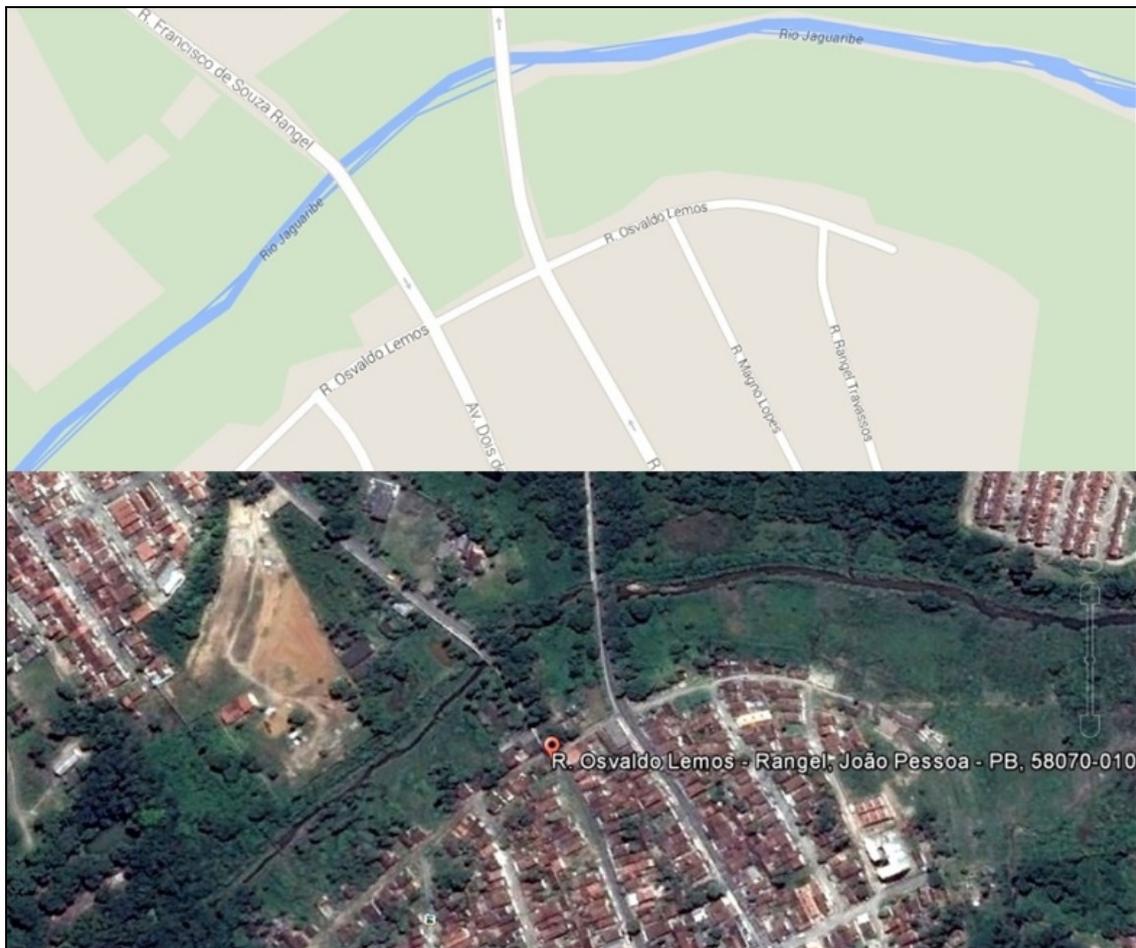


Figura 1. Rua Osvaldo Lemos (Fonte: Google Maps e Google Earth, respectivamente)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível observar no Gráfico 1 que, a maioria dos entrevistados possuem o 1º grau completo (39,28%), seguida pelas pessoas com 1º grau incompleto (32,14%) e por último, apenas 28,57% dos entrevistados são analfabetos.

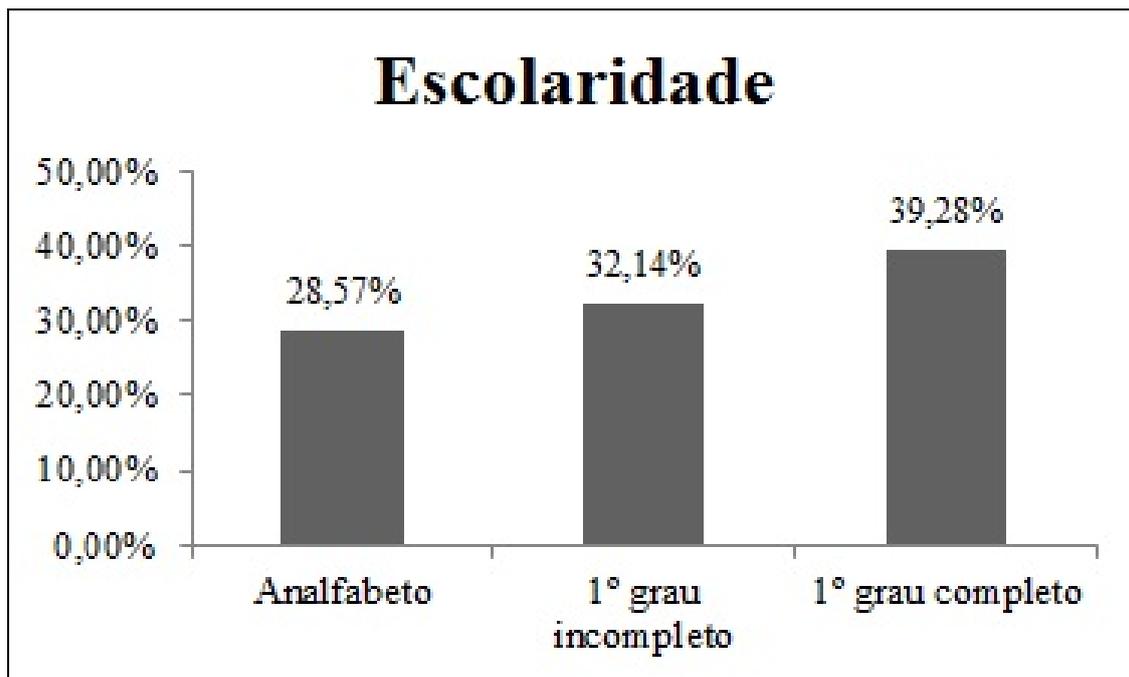


Figura 2. Escolaridade dos moradores da rua Osvaldo Lemos, João Pessoa, Paraíba, Brasil

Em relação a renda, nenhum dos moradores entrevistados possui renda maior ou igual a dois salários mínimos, sendo esta delimitada a um salário mínimo (82,14%) ou a não existência de renda (17,85%) (Figura 3).

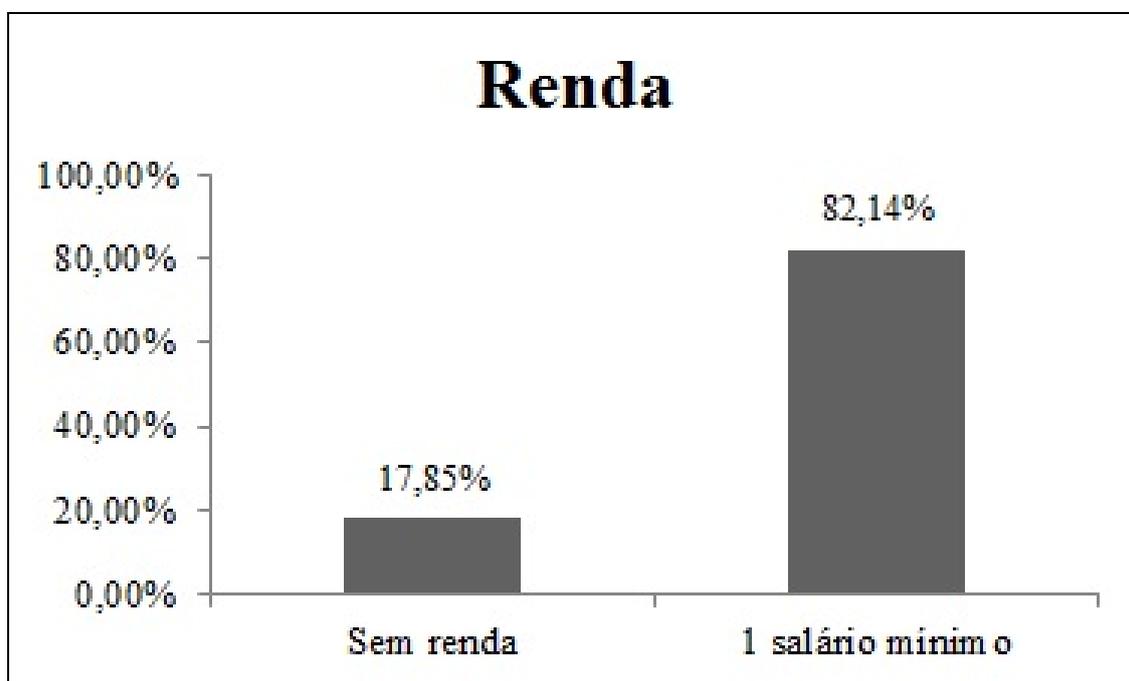


Figura 3. Porcentagens referentes a renda dos moradores da Rua Osvaldo Lemos, João Pessoa, Brasil.

Segundo 57,14% dos entrevistados, o esgoto de suas casas é despejado no rio, somente 17,85% é lançado em fossas sépticas (Figura 4).



Figura 4. Local onde o esgoto é depositado, segundo os entrevistados no presente estudo.

Em relação ao Rio Jaguaribe presente na rua, os entrevistados foram bem críticos, onde 39,28% dos entrevistados afirmam que a culpa da poluição do rio ocorre por descaso tanto da parte dos moradores da rua, quanto por parte do governo (Figura 5).

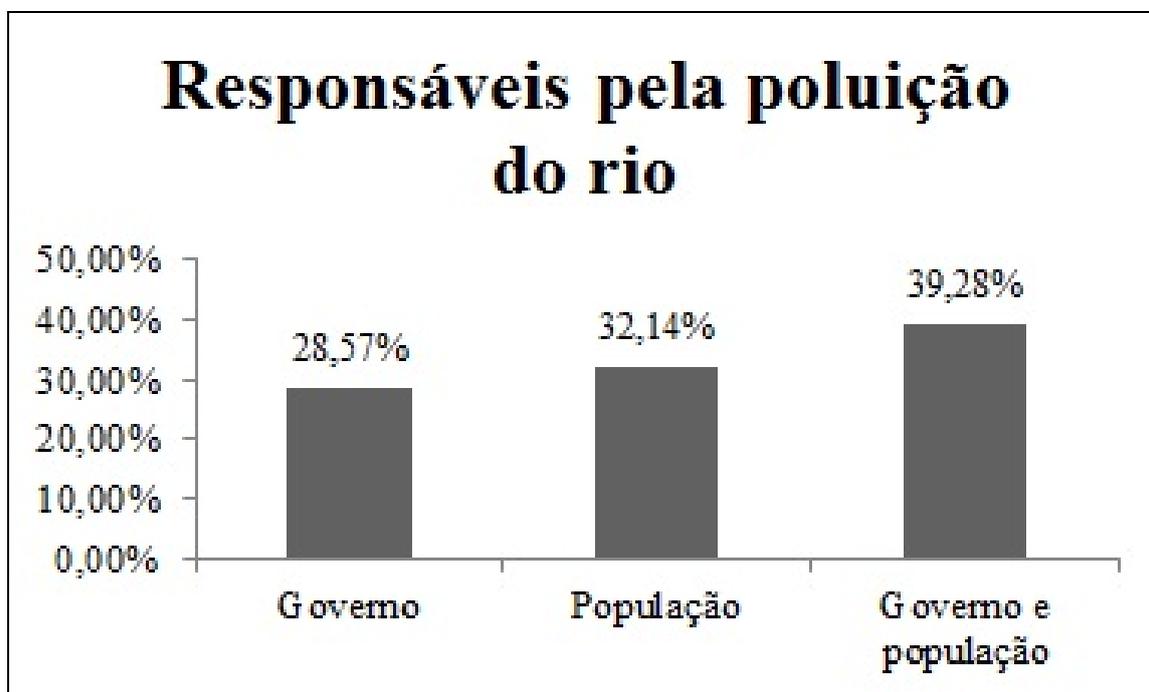


Figura 5. Responsáveis, segundo os moradores da Rua Osvaldo Lemos, pela poluição do Rio Jaguaribe presente na área de estudo

CONCLUSÃO

Com o fim do trabalho foi possível confirmar os indicadores de vulnerabilidade econômica associado de modo geral à maioria dos moradores da rua Osvaldo Lemos, no bairro

Cristo-Rangel. Como categoria simbólica marcante frente à realidade estudada, notamos que os moradores demonstraram um sentimento de exclusão em relação à cidade. Essa condição ficou caracterizada por eles por uma sensação de terem sidos “esquecidos” pela cidade.

REFERÊNCIAS

GOFFMAN, E. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 1891. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/92113/mod_resource/content/1/Goffman%3B%20Estigma.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2014.

LENZI, C. L. Para uma imaginação sociológica da ecologia: uma análise do pensamento de Anthony Giddens. **Ambient. Soc.**, v. 9, n. 1, p. 105-126, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v9n1/a06v9n1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

REIGOTA, M. Ciências e sustentabilidade: A contribuição da educação ambiental. **Avaliação - Revista de Avaliação da Educação Superior**, v. 12, n. 2, p. 219-232, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n2/a03v12n2.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.